

Um dos mais antigos alcaides foi D. Muninho Moniz (1034), cuja sepultura ainda se vê no claustro do mosteiro de Arnoia¹. O castello de Celorico de Basto illustra-se com a pouco vulgar celebridade de ter tido por alcaide-mór—um poeta.

Chamou-se elle Pedro de Andrade Caminha. Portuense, nascido em 1520, foi camarista do Infante D. Duarte, Duque de Guimarães, que lhe conferiu como recompensa de serviços a alcaidaria de Celorico, com uma tença de duzentos mil réis.

Como tantos outros monumentos, este castello dá-nos um triste testemunho de incuria estulta e lastimosa.

Competia ás municipalidades, após a inevitavel autorização tutelar, prover á conservação dos seus padrões concelhios, que são sempre titulos de gloria, alem de fecundas fontes de estudo.

Mas quem pôde, menos se importa... Talvez em breve d'elle subsista sómente um acervo de destroços—pois mais funesta é a misera maldade dos homens que o poderoso esforço dos seculos.

Porto.

PEDRO VICTORINO.

Abrigo sob rocha da Serra das Picotas

Soubemos nas Caldas da Rainha que na Serra das Picotas, que se prolonga para o norte da povoação da Amoreira, e na encosta denominada «da Ferraria», concelho de Obidos, se havia descoberto recentemente uma gruta funeraria; e que esta descoberta fôra devida á circumstancia de uma raposa se ter refugiado dentro d'ella, abrindo comunicação para o interior, e de alguns moradores da vizinhança, para lhe darem caça, terem alargado o buraco por onde ella se sumira.

Fomos immediatamente ao sitio, e subimos a ingreme encosta da Serra. Quasi no cimo encontrámos um homem, que nos foi indicar o local da descoberta, declarando-nos estar em terreno seu.

O que ali vimos está representado na fig. 1.^a Um grande estrato calcareo está sobranceiro ao solo; e mede na espessura de 0^m,40 a

¹ De frades bentos, nada mostra da antiga edificação. Na fabrica actual estão patentes as datas que seguem:

1639—Numa janella do corpo da igreja do lado do Evangelho.

1670—No chão junto á porta da sacristia para o claustro.

1680—Na segunda porta da igreja para o claustro.

1748—Na primeira porta da igreja para o claustro.

1830—No cruzeiro do adro.

1^m,80. Por debaixo ha uma longa cavidade, especie de fenda, com a altura maxima de 0^m,80.

Esta cavidade estava cheia de terra remexida de recente data. O dono do terreno informou-nos que varias pessoas tinham excavado o interior do recinto, sendo as ultimas uns individuos de Lisboa, recolhendo-se diversos objectos de pedra e ossos humanos. Posteriormente o Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos contou-nos que a estação mortuaria fôra profanada por camponios, e que em seguida fôra visitada e explorada por um collector do Museu Ethnologico, que se achava em serviço numa região proxima.

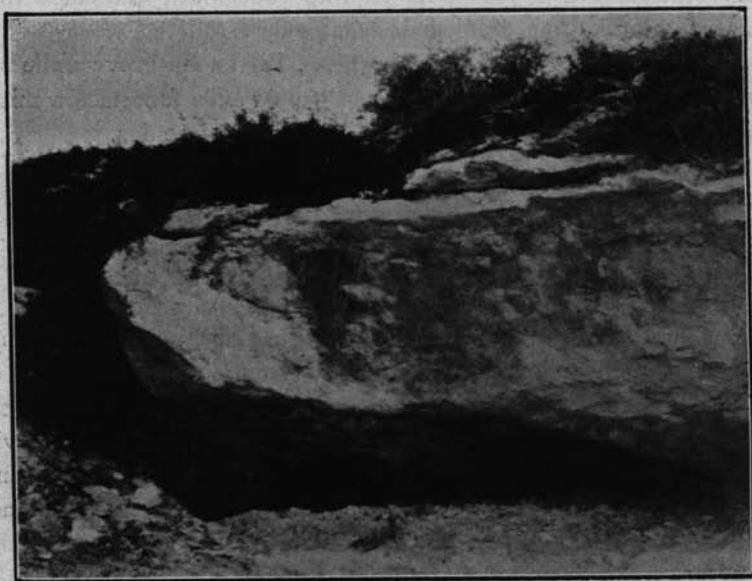


Fig. 1.^a

Examinando o recinto e excavando-o do lado esquerdo, onde restava uma pequena parcella do primitivo deposito, ainda intacta, notamos um facto muito interessante. A cavidade abria tambem para esse lado; mas estava tapada pelos homens que a aproveitaram. Um muro feito de grossas pedras sobrepostas fechava ali a abertura; e estava reforçado externamente por uma accumulacão de terra muito compacta e dura. Esse muro é bem visivel na nossa photographia.

Como seria esta especie de crypta tapada pela frente? Nós não pudemos sabê-lo; mas, se uma raposa tinha por ali penetrado, é provavel que não houvesse nesse sitio obra igual á outra, e que por conse-

guinte o selvagem neolithico não tivesse defendido tão cuidadosamente esse lado do recinto

Fosse, porém, como fosse, a cavidade, tal como a vimos, suggeriu-nos a ideia de que o abrigo, aberto primitivamente para os dois lados, fôra convertido em gruta, vedando-se por um d'estes lados.

Esta obra vem confirmar um facto importante por vezes temos que verificado, qual o de que o homem neolithico não fazia as suas construcções só com grandes pedras. Tambem sabia levantar muros com pequenos materiaes. Os exemplos abundam nos dolmens¹; e até no dolmen n.º 9 de Alcalar a alvenaria já era cimentada com argilla².

O estrato de rocha calcarea que fica por debaixo e fórma o pavimento apresenta á entrada um resalto de 0^m,30, em parte, e segue em declive para o interior numa extensão não inferior a tres metros. Em alguns pontos a altura do recinto é pouco superior a um metro; mas para o interior baixa consideravelmente, de modo que os nossos trabalhadores só podiam manter-se deitados.

A pequena parcella que restava do primitivo deposito compunha-se de duas camadas, uma superficial, negra, contendo migalhas de carvão vegetal, fragmentos de ossos humanos, pertencentes ao cranio e ossos longos, e um machado de schisto amphibolico, bem polido nas faces maiores e com o gume muito afiado (fig. 2.^a).

Esta ultima circumstancia é notavel. Confirma o asserto já emitto em outro lugar de que o selvagem neolithico, geralmente, só offerencia aos mortos machados em perfeito estado de servirem³.

A camada inferior compunha-se de um sedimento terroso, depositado pelas aguas e absolutamente esteril sob o ponto de vista archeologico, a não ser quanto ao facto de estar impregnado de gordura dos corpos sobre elle depositados; facto este já muitas vezes observado por nós no entulho dos dolmens.

No resto do recinto os que nos precederam tinham excavado tudo até a rocha viva, misturando as duas camadas de entulho, e deixando



Fig. 2.^a

¹ *Antiquidades prehistoricas do concelho da Figueira*, pp. 192, 209 e 262-263.

² *Boletim da Sociedade Archeologica*, n.º 2, p. 45.

³ *Antiquidades prehistoricas*, citadas, pp. 174 e 259.

este lá dentro. Alguem nos disse que na parte mais profunda deviam existir ossos humanos, que haviam sido abandonados pelos exploradores; mas, na incerteza, e ignorando então quem dirigira as excavações, limitámo-nos a verificar os factos que ficam assinalados, por interessarem á sciencia.

Esta estação mortuaria, explorada por pessoa competente, devia fornecer a cabal demonstração de um facto, já observado por nós na caverna dos Alqueves, suburbio de Coimbra, e por outros em cavernas francesas ¹, qual o de que os neolithicos não excavavam o pavimento natural das cavernas para sepultarem os seus mortos. Limitavam-se a depô-los sobre esse pavimento, embora algumas vezes os cobrissem com terra vegetal, que levavam de fóra da caverna ².

SANTOS ROCHA.

Das eleições dos officios de justiça no seculo XVI

No archivo da Junta de Parochia de S. Pedro da Ericeira existem autos de eleições da Camara da mesma Villa, respeitantes aos annos de 1507—1512—1525—1574—1586—1633—1732—1830. Na impossibilidade de os transcrever pela ordem que deixo apontada, limito-me aos do anno de 1586 que são os seguintes:

Auto da emlleyção e llobamento que ho povo fez nesta billa da eyriç.^{ra} pa os ceis ____ (?)

Anno do naçimento de noso Sör Jehu xp.^{to} de mill e quinhêtos e oytenta e ceis annos aos binte e oyto dias do mes de dezenbro nesta vylla da eyriç.^{ra} no paço do comcelho q. he casa da camara estando ahi presentes Fernã glz. notayro Joiz ord.^o desta billa e Sallvador estez e martim andré vereadores della e Balltezar fêz. procurador do comcelho e sendo presentes amayor parte do povo e moradores desta billa sendo chamados e requeridos p^o mandado dos ditos ofeciaes por ãto llopez port.^{ro} deste comcelho aos quaes o dito Joiz e ofeciaes mandarão dar ojuramento dos çantos abangelhos ã que elles poserão as mãos e lhes mandarão q. elles ãllejão a mais bozes ceis homens desta billa e termo os mais autos e sofecientes que lhes parecesem p.^a que os ditos ceis homens p.^{or} elles ãlleytos ãllejam os ofeciaes que nesta billa hão de serbir nos officios da jostija estes

¹ *Bulletin de la Societ  Pr historique de France*, t. v, n.º 9, p. 452.

² *Portugalia*, t. 1, p. 333 e sgs.